

BASE SEM CONSISTÊNCIA

Silval age para estancar crise

MARCOS LEMOS
DA REDAÇÃO

Mesmo chamando para si a responsabilidade pelo descontentamento da quase totalidade dos deputados estaduais, o governador Silval Barbosa (PMDB), antes do encontro do seu partido ontem em Várzea Grande, tentou evitar que a crise se alastrasse e tomasse conta da base de sustentação que, dois dias antes, comandada pelo presidente em exercício da Assembleia Legislativa, Romoaldo Júnior (PMDB), aprovou o pedido de empréstimo de R\$ 120 milhões e a Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) 2014 sem grandes atropelos e com 13 deputados em plenário, nenhum da oposição.

“Hoje, o descontentamento é geral entre todos os deputados”, disse um parlamentar da base governista, sinalizando que a falta de reciprocidade é muito grande e que o descaso com que os deputados são tratados vai acabar levando a um conflito de interesse ainda maior e ao isolamento do governador Silval Barbosa.

Essa movimentação da base governista é considera-

da natural até certo ponto, diante da proximidade do processo eleitoral de 2014 e principalmente por Silval Barbosa não poder disputar a reeleição, já que disputou o mandato de governador no cargo em 2010. Não gerando expectativa futura, a tendência dos partidos e candidatos é de agregar força política e eleitoral visando a nova disputa.

Todo o esforço do governador nas últimas horas foi no sentido de

recompor sua base de sustentação, já que as manifestações de respaldo ao presidente da Assembleia, e até então líder do governo, não deixam dúvidas de que existe muito ruído na relação Governo do Estado com Parlamento Estadual.

O próprio Romoaldo Júnior reconheceu que se a Assembleia não tivesse encerrado suas atividades parlamentares na última quinta-feira, visto que a Constituição pre-

vê sessão até o dia 17 de julho, dificilmente o Governo do Estado conseguiria evitar a derrubada do veto ao Projeto de Lei Complementar de autoria do Executivo que trata da Conta Única do Estado e que foi modificada por um substitutivo integral de autoria dos deputados Antônio Azambuja (PP) e José Domingos Fraga (PSD), que recebeu a assinatura de 18 parlamentares.

O governador vetou as mudan-

ças do substitutivo que asseguram permanecer nos órgãos de origem a arrecadação de 50% das taxas e 40% das multas, o que para a Secretaria de Fazenda seria abrir mão de quase R\$ 200 milhões em receitas.

Silval Barbosa vai ter que correr contra o tempo para recompor sua base e tem 17 dias, que é o recesso parlamentar do meio do ano, para fazer isto.



Maurício Barbant/ALMT

Mesmo tendo saído da Assembleia Legislativa antes de ser vice de Blairo Maggi e depois se tornar governador, Silval Barbosa sofre na relação com deputados estaduais

Pedro Nadaf é o terceiro chefe da Casa Civil no governo Silval

VOTAÇÃO DA LDO

Walace e Bento fazem acordo

SONIA FIORI
DA REDAÇÃO

Prefeito de Várzea Grande, Wallace Guimarães (PMDB), e o presidente da Câmara Municipal, Waldir Bento da Costa, do mesmo partido, entraram em consenso para convocação de sessão extraordinária, no recesso parlamentar, para votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2014. O acordo prévio ocorreu na manhã do sábado, em conversa informal, durante o encontro ampliado do PMDB, realizado no município. Eles se reúnem amanhã (15) para fechamento de ques-

tão sobre o tema.

O Legislativo de Várzea Grande entrou em recesso sem votar a peça orçamentária, o que contraria os dispositivos constitucionais. Waldir alegou que a LDO, por estar com falhas, foi devolvida para o Executivo municipal. O vereador preferiu não dar detalhes sobre quais seriam as irregularidades contidas na matéria. Ontem, ele acenou positivamente para debater o assunto com o prefeito, se disponibilizando a realizar a sessão extraordinária.

Walace busca, na Procurado-

ria-geral, saber se de fato a LDO foi encaminhada à Câmara Municipal com eventuais “incongruências”. O prefeito reiterou o pedido de apoio da base aliada, para validação da matéria. “Acho que é uma questão de leitura jurídica sobre algumas modificações que fizemos para atender melhor o município”, frisou. O prefeito busca outros canais de financiamento para ampliar a margem de investimentos na cidade.



Marcus Vaillant

Presidente da Câmara, Waldir Bento, alegou problemas no projeto para devolvê-lo ao Executivo

DECLARAÇÕES

Leitão avisa que quer explicações

SONIA FIORI
DA REDAÇÃO

Líder da minoria na Câmara Federal, o deputado Nilson Leitão (PSDB) anunciou pedido de explicações ao líder do governo, deputado José Guimarães (PT-CE), sobre declaração feita pelo petista “de que o governo tem que rever os acordos com a base aliada”. O tucano afirmou ainda que pedirá, na próxima semana, investigação para o caso pela corregedoria-geral da Câmara dos Deputados. “Queremos saber que acordos são esses, porque está parecendo um novo mensalão no Congresso, sob liderança do PT”.

Nilson tem atacado o governo federal com críticas ferrenhas sobre a gestão. Ele ameaça ainda solicitar ao Ministério Público Federal (MPF) investigação sobre esse cenário. Para o parlamentar, a declaração do líder do PT remete para um quadro temeroso no aspecto político. “Temos um Brasil que pede mudanças, com as manifestações, e que abomina o mensalão que manchou o PT e o governo federal. Agora, essas questões que o deputado colocou me deixam preocupado. Pra conseguir a aprovação das matérias de seu interesse o governo utiliza moeda de troca?”, disse para Leitão.

O deputado disse que o assunto será ponto de discussão entre os membros da bancada, na próxima semana. E vai mais além ao assegurar pedido de apoio, na Câmara Federal, para outros partidos, como o

DEM. Nilson dispara outras críticas sobre o governo federal, principalmente sobre as respostas dadas aos prefeitos, durante a Marcha em Defesa dos Municípios, realizada na última semana, em Brasília. “Os prefeitos de todo o país deixaram Brasília descontentes”. As eleições de 2014 estão em pleno processo de discus-

sões, e os tucanos prometem construir um projeto de enfrentamento aos planos do PT, de reeleição da presidente Dilma Rousseff (PT). No Estado, Nilson coordena o bloco da oposição, integrado ainda pelo DEM e PPS e que poderá agregar o PTB, PV, PSB e o PDT do candidato virtual ao governo, senador Pedro Taques.



João Vieira

Para Nilson Leitão, declarações de líder do PT levantam suspeitas